



30 DE OUTUBRO DE 2015

Sexta-feira

- GM OFERECE ATÉ CARRO POR ADESÃO A DEMISSÃO VOLUNTÁRIA EM SÃO JOSÉ, SP
- DIMINUI O PESSIMISMO DOS BRASILEIROS, MOSTRA PESQUISA DA CNI
- ARTIGO: A CRISE É DE GESTÃO OU DE LIDERANÇA?
- CONFIANÇA DE SERVIÇOS INTERROMPE CINCO QUEDAS E SOBE 4,5% EM OUTUBRO
- CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA ATINGE 33,47 % DO PIB EM 2014
- ENTIDADES ORIENTAM EMPRESAS AFETADAS PELO DECRETO 442 A PROTOCOLAREM DEFESA JUNTO À RECEITA ESTADUAL ATÉ ESTA SEXTA (30)
- MERCADO DE TRABALHO NÃO ESTÁ ABSORVENDO A POPULAÇÃO ANTES INATIVA, DIZ IBGE
- GRANDES EMPRESAS DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INVESTEM EM CREDIBILIDADE E INOVAÇÃO DA FEIMEC 2016
- THYSSENKRUPP TEM NOVA FÁBRICA DE COMPONENTES AUTOMOTIVOS
- ABIMAQ: CORTE DE R\$ 30,5 BILHÕES NO PSI VAI NA CONTRAMÃO DO QUE O PAÍS PRECISA
- CMN APROVA MEDIDAS PARA ALINHAR REGULAÇÃO BANCÁRIA A PADRÃO INTERNACIONAL
- METALÚRGICOS DA EMBRAER APROVAM REAJUSTE SALARIAL DE 9,88%
- FIESP: INDICADOR DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA CAI 0,8% EM SETEMBRO, COM AJUSTE
- MINÉRIO DE FERRO NA CHINA AMPLIA PERDAS POR TEMOR SOBRE PRODUÇÃO DE AÇO
- BRASIL SÓ CRESCE SE RESOLVER A QUESTÃO FISCAL, DIZ LEVY

- **BMW É PREMIADA NA ALEMANHA POR FÁBRICA NO BRASIL**
- **FATURAMENTO DO GRUPO RENAULT CRESCER 11,8%**
- **FORD ESTIMA CARRO AUTÔNOMO NO MERCADO EM CINCO ANOS**
- **FIAT PREMIA 12 FORNECEDORES APÓS PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO**
- **KIA ANUNCIA QUE VENDERÁ SOUL ELÉTRICO NO BRASIL**
- **GREVE DE TRABALHADORES DA PETROBRAS SE EXPANDE PARA 8 ESTADOS**
- **KIA CONFIRMA SOUL ELÉTRICO NO BRASIL APÓS ISENÇÃO DE IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO**
- **USIMINAS INTERROMPE ATIVIDADES EM CUBATÃO E DEVE DEMITIR 4 MIL**
- **CAUSAS IMEDIATAS DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA SÃO EXTERNAS, DIZ THE ECONOMIST**
- **SIDERÚRGICAS SE REORGANIZAM PARA ENFRENTAR CENÁRIO DE RETRAÇÃO NO PAÍS**
- **MINÉRIO DE FERRO TEM ALTA NA CHINA, MAS REGISTRA PIOR OUTUBRO DESDE 2011**
- **GOVERNO REAJUSTA CRÉDITO CONSIGNADO DE BENEFICIÁRIOS DO INSS**
- **GERDAU OPERA COM CERCA DE 70% DE USO DE CAPACIDADE NO BRASIL**
- **EXPORTAÇÕES SOMAM 240 MILHÕES TONELADAS ATÉ SETEMBRO**
- **TERMINA HOJE PRAZO DE ADESÃO A PARCELAMENTO DE DÍVIDAS DE EMPRESAS COM A UNIÃO**
- **NOVOS PROJETOS DE LEI**
- **NOVOS PROJETOS DE LEI**

CÂMBIO		
EM 30/10/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,829	3,830
Euro	4,232	4,234

Fonte: BACEN

GM oferece até carro por adesão a demissão voluntária em São José, SP

30/10/2015 – Fonte: G1



A General Motors abriu nesta quinta-feira (29) um Programa de Demissão Voluntária (PDV) para a planta de São José dos Campos, no interior de São Paulo.

Para atrair os trabalhadores, a empresa oferece, além de benefícios como o pagamento de salários extras, um veículo 0KM.

A proposta da montadora, a exemplo do programa lançado em fevereiro deste ano, é direcionado aos trabalhadores horistas que têm estabilidade por conta de restrições médicas.

O Sindicato dos Metalúrgicos, que representa os trabalhadores, não soube informar quantos funcionários atendem a este perfil. A unidade emprega cerca de 5 mil trabalhadores.

A multinacional oferece pelas adesões um benefício que varia de 16 a 25 salários extras, de acordo com o tempo de registro do empregado na empresa, um Prisma avaliado em cerca de R\$ 45 mil e plano médico por dois anos após a demissão.

Os benefícios serão somados às verbas rescisórias, como proporcional do salário do mês, do 13º, multa de 40% do FGTS e aviso prévio.

Os interessados devem aderir ao PDV até a próxima terça-feira (3). Segundo a empresa informou aos trabalhadores, a medida é para adequar a mão de obra da fábrica, que produz os modelos S10 e Trailblazer.

O sindicato informou que o mecanismo pode evitar demissões. "Fomos informados pela empresa há duas semanas sobre esse PDV. O sindicato é contra as demissões, então a partir da abertura do PDV, vamos monitorar para que não haja pressão sobre o trabalhador para as adesões", afirmou o presidente do sindicato Antônio Ferreira de Barros 'Macapá'.

Ele disse ainda que a empresa não informou a meta do programa que incentiva a saída dos funcionários. "No programa aberto em fevereiro, bem parecido com esse, foram cerca de 100 adesões", afirmou.

Montadora

A GM informou em nota apenas que o PDV é voltado para os trabalhadores horistas e que a medida tem como objetivo adequar a produção à atual demanda do mercado.

Questionada, a empresa não informou se tem meta de adesões ao programa.

Diminui o pessimismo dos brasileiros, mostra pesquisa da CNI

30/10/2015 – Fonte: G1

Pesquisa divulgada nesta quinta-feira (29) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor aumentou 1% em outubro na comparação com setembro, revertendo parcialmente a queda de 2,6% do mês anterior.

Segundo a CNI, mesmo assim, o indicador continua 13,1% menor que o registrado em outubro do ano passado e 11,4% inferior à média histórica, que é de 109,9 pontos, o que mostra que os brasileiros estão menos pessimistas.

Parte do aumento é resultado da melhora das perspectivas em relação à inflação e ao desemprego. Em outubro, o índice de expectativa de inflação aumentou 1,1% e o de expectativa de desemprego subiu 5,8% na comparação com setembro. De acordo com a metodologia da pesquisa, quanto maior o índice, maior é o número de pessoas que apostam na queda dos preços e do desemprego nos próximos meses.

Além disso, motivados pela proximidade das festas de fim de ano, os brasileiros estão dispostos a aumentar as compras de bens de maior valor. O indicador de expectativas em relação às compras subiu 3% na comparação com setembro.

Contudo, os consumidores estão mais preocupados com as suas finanças. O indicador de expectativas em relação à renda pessoal caiu 1,3%. Quanto menor o indicador, maior é o número de pessoas que espera a queda na renda.

Além disso, o índice de endividamento recuou 1,3% e o de situação financeira teve queda de 1,9% frente a setembro. A queda nos índices indica aumento do endividamento e piora das condições financeiras. De acordo com o economista da CNI Marcelo Azevedo, a queda desses indicadores foi motivada pela crise econômica.

Artigo: A crise é de gestão ou de liderança?

30/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

O governo federal vive uma crise financeira e uma crise política. Alguns dizem que a crise é de gestão, outros dizem que a crise é de liderança. O governo é uma instituição política e também uma organização empresarial. Nele estão presentes as questões de gestão e as questões de liderança. Qual a diferença entre as duas?

Gestão é a provisão e o comando de coisas, dinheiro, processos e tarefas, com vistas a produzir bens e serviços. Liderança é a capacidade de levar as pessoas a fazer o que tem de ser feito, sobretudo influenciar e motivar, mais que o uso do poder de obrigar. Gestão está no âmbito do conhecimento técnico e das habilidades para executar tarefas e projetos. Liderança habita o mundo do comportamento e da capacidade de se relacionar com pessoas e motivá-las para a ação.

Uma boa definição de liderança diz que é “a capacidade de influenciar e convencer pessoas, levá-las a acreditar na causa e despertar nelas a vontade de agir em favor de objetivos comuns, sobretudo quando são livres para seguir outro caminho”.

A imprensa diz que a presidente Dilma trata seus subordinados de forma autoritária e ríspida. A coisa se complica se esse estilo for usado para se relacionar com aqueles que não são seus subordinados, como é o caso dos parlamentares.

Ao escolher mal, o chefe de governo falha como líder; na sequência, falhará como gestor. É sabido que o governo tem relacionamento difícil com o Congresso. Tancredo Neves, um mestre em habilidade de relacionamento, dizia que não há democracia sem parlamento e

sem oposição. Logo, ambos devem ser vistos como normais e necessários; por isso, ainda que em campos opostos, devem ser tratados com respeito e cortesia. Os parlamentares têm mandato, muitos têm ego inflado e outro tanto não tem o menor escrúpulo ético.

Entender toda essa lógica, ter uma estratégia de relacionamento com o parlamento e não usar de autoritarismo e grosseria são condições necessárias ao êxito da missão de governar. Não sendo assim, a crise de liderança aparece. Quanto à crise de gestão, ela tem influência da crise política, mas está principalmente na ineficiência administrativa da máquina estatal.

O ex-presidente Lula gastou sua lábia para convencer o país de que Dilma era uma gerentona competente e eficaz. É como se ele dissesse: ela é grossa, não é política, mas é boa gestora.

No início do primeiro mandato, a população até gostou dessa caracterização da presidente, pois a máquina pública é lenta, cara e percebida como ineficiente. Dado o gigantesco tamanho do governo, a gestão nunca será ótima, e uma crise de liderança aprofunda a crise de gestão.

É papel do líder escolher bem os executivos. Uma crise de gestão pode vir de más escolhas de ministros e gerentes. Nas organizações empresariais, livres de influência político-partidária, a escolha baseada em competência técnica e moral é mais fácil. No governo, é mais difícil. Ao escolher mal, o chefe de governo falha como líder; na sequência, falhará como gestor. Maus gerentes, má gestão.

Quando investidos de cargo, os líderes têm poder de mandar, e o risco é a tentação de colocarem para fora o ditadorzinho que há dentro de todos nós. O alimento desse ditadorzinho é o crachá: quanto maior o poder, maior a tentação de impor, gritar, mandar, não ouvir e não aceitar opiniões diferentes.

Voltando ao governo, para a população, mais que essas questões, o que conta é o resultado em estabilidade política, crescimento econômico e prosperidade social. Com isso, defeitos serão perdoados. Sem isso, qualidades serão apedrejadas.

(José Pio Martins, economista, é reitor da Universidade Positivo).

Confiança de serviços interrompe cinco quedas e sobe 4,5% em outubro

30/10/2015 – Fonte: R7

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) interrompeu sequência de cinco quedas consecutivas e avançou 4,5 por cento em outubro sobre o mês anterior, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta sexta-feira.

Em outubro, o ICS atingiu 71,5 pontos, após marcar 68,4 pontos em setembro, quando atingiu a mínima histórica neste ano pela sétima vez. Apesar do avanço, o índice ainda está no segundo menor nível da série histórica.

"A melhora observada na confiança do setor, explicada pelas expectativas quanto aos próximos meses, é bem-vinda mas deve ser relativizada", disse o consultor da FGV/Ibre Silvio Sales, segundo comunicado divulgado pelo instituto.

"Entre setembro e junho as expectativas recuaram fortemente (-14,2%) e, nesse sentido, o resultado de outubro pode estar relacionado a essa base de comparação deprimida, uma vez que o contexto econômico não mostra até aqui alterações significativas que possam sustentar a continuidade dessa reação nos próximos meses", acrescentou.

O resultado de outubro foi influenciado sobretudo pelo avanço de 9,3 por cento do Índice de Expectativas (IE-S). Por outro lado, o Índice da Situação Atual (ISA-S) apresentou queda de 4,7 por cento.

Carga Tributária Bruta atinge 33,47 % do PIB em 2014

30/10/2015 – Fonte: Contábeis

A Receita Federal divulgou hoje, 29 de outubro, os números referentes a Carga Tributária Bruta (CTB), em 2014. A CTB atingiu 33,47%, contra 33,74% em 2013, indicando variação negativa de 0,27 pontos percentuais.

Essa variação resultou da combinação dos crescimentos, em termos reais, de 0,1% do Produto Interno Bruto e do decréscimo de 0,8% da arrecadação tributária nos três níveis de governo.

O valor da Carga Tributária de 2013 diverge do divulgado em 2014 (35,95%) principalmente por conta da última revisão do PIB pelo IBGE (O PIB de 2013 passou de R\$ 4,84 para R\$ 5,16 trilhões).

Com relação à arrecadação, do ponto de vista das competências tributárias federativas, observa-se que a redução da carga foi concentrada na União (responsável por uma redução de 0,35 pontos percentuais), em razão, principalmente das medidas de desoneração implantadas nos últimos anos, a despeito da arrecadação decorrente dos parcelamentos, que permanece expressiva.

Do ponto de vista setorial, o resultado da arrecadação refletiu o comportamento do PIB, com redução dos tributos incidentes sobre o consumo, acompanhando o baixo desempenho da indústria e do comércio, que recuou 1,8%.

Durante a coletiva também foram apresentados os dados referentes à Carga Tributária Líquida, pela Secretaria de Política Econômica.

Entidades orientam empresas afetadas pelo Decreto 442 a protocolarem defesa junto à Receita Estadual até esta sexta (30)

30/10/2015 – Fonte: Agência FIEP

Instituições que representam o setor produtivo e a classe contábil disponibilizam modelo de documento que deve ser apresentado pelas empresas

Entidades representativas do setor produtivo (G7) e da classe contábil orientam as micro e pequenas empresas paranaenses afetadas pelo Decreto 442/2015 a protocolarem junto à Receita Estadual, até esta sexta-feira (30), pedidos de impugnação de notificações enviadas pelo órgão por falta de recolhimento de ICMS.

O decreto, que entrou em vigor em 13 de fevereiro deste ano, determina o recolhimento antecipado da diferença de alíquotas de ICMS dos produtos importados adquiridos em operações interestaduais.

A prática, no entanto, é considerada irregular pelas entidades. Tanto que a seccional paranaense da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PR) já encaminhou para o Conselho Nacional da instituição um pedido para que seja protocolada uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin).

Por não terem recolhido as diferenças até aqui, as empresas passaram a ser notificadas pela Receita Estadual. O fato de protocolarem, até esta sexta, pedidos de impugnação das

notificações, como forma de defesa administrativa, faz com que ganhem tempo para o recolhimento dos valores, enquanto não se tem uma decisão judicial sobre o decreto.

Para ter acesso ao modelo de documento que deve ser protocolado junto às sedes da Receita Estadual nos municípios onde estão instaladas as empresas, clique neste link:

[DECRETO 442 Modelo Defesa Notificação outubro 2015](#)

Leia a íntegra do comunicado das entidades:

Em reunião ocorrida nesta manhã nas dependências da FIEP, para tratar sobre o Decreto Estadual nº 442/15, o G7, as Entidades Contábeis e Instituições apoiadoras consensaram que seria enviado a todos os empresários contribuintes de empresas de micro e pequeno porte, atingidos pelo Decreto, Modelo de Impugnação da Notificação de Auto Regularidade como alternativa para Defesa Administrativa, a ser entregue até amanhã, dia 30/10, na Receita Estadual.

Para tanto, orientamos a todos que optarem pelo não pagamento que o façam sem falta, até a data de amanhã, dia 30/10, preenchendo a referida carta assinada pelo responsável e entregando-a diretamente na sede da Receita Estadual de seu município.

Também informamos que a OAB Paraná deu entrada no seu Conselho Federal de ADIN – Ação de Inconstitucionalidade.

Mercado de trabalho não está absorvendo a população antes inativa, diz IBGE

30/10/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

O mercado de trabalho brasileiro não está gerando vagas suficientes para absorver a população que está deixando a inatividade, afirmou nesta quinta-feira (29), Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, a taxa de desemprego atingiu 8,7% no trimestre até agosto, o maior nível da série da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, iniciada em 2012.

Nos três meses até agosto, a população fora da força de trabalho encolheu 0,4% em relação ao trimestre encerrado em maio. Isso significa que 224 mil pessoas deixaram a inatividade e passaram a trabalhar ou procurar emprego.

“O mercado de trabalho não está absorvendo a população que está deixando a população fora da força de trabalho”, notou Azeredo. “Houve queda de mais de 1 milhão de empregos com carteira em um ano. Isso é perda de estabilidade do domicílio. A busca por estabilidade faz com que mais pessoas sigam para o mercado de trabalho, que não está contratando, pelo contrário”, detalhou.

Novas vagas

No trimestre até agosto, foram geradas 24 mil vagas em relação aos três meses até maio, estabilidade (0,0%) que figura como o pior resultado para os trimestres até agosto na série. Por outro lado, o contingente de desocupados recebeu mais 647 mil pessoas, um avanço de 7,9% no período. Segundo o coordenador do IBGE, trata-se de uma alta atípica e “expressiva”.

A queda da população inativa é justificada tanto por jovens que antecipam a entrada no mercado de trabalho quanto por adultos mais velhos (principalmente mulheres) que não têm emprego e precisam sair atrás de uma vaga em função dessa perda de estabilidade, explicou Azeredo. “Eles saem para tentar compor a renda do domicílio”, disse.

Na comparação anual, o movimento também é percebido. A população fora da força de trabalho ficou estável (0,0%), com 2 mil pessoas a menos no trimestre até agosto ante igual período de 2014. Até o ano passado, esse contingente crescia a taxas próximas a 3%, beirando um incremento de 2 milhões de pessoas nesse tipo de confronto.

Enquanto isso, a população desocupada avançou 29,6% em relação ao trimestre até agosto de 2014, ou seja, 2,008 milhões de pessoas a mais procurando emprego sem encontrar.

Emprego formal

Cimar Azeredo afirmou nesta quinta que a redução do emprego formal tem se espalhado por todas as atividades. No trimestre até agosto, o número de ocupados com carteira assinada no setor privado diminuiu em 1,089 milhão em relação a igual período de 2014, um recorde na Pnad Contínua.

“Em geral, todos os grupamentos estão perdendo formalização, principalmente o comércio, que é canal de entrada para aquele que perde o emprego e acaba montando o próprio negócio”, disse Azeredo.

O setor de comércio gerou 280 mil vagas no trimestre até agosto em relação a igual período do ano passado. O aumento não chega a ser virtuoso, já que decorre da perda de carteira de trabalho, que garantia uma “rede de proteção” ao funcionário (com FGTS e seguro-desemprego), em outras atividades. Por outro lado, a saída encontrada pelos brasileiros gera renda e impede um aumento ainda mais intenso da taxa de desocupação, lembrou o coordenador.

A indústria e a construção também estão perdendo parte do grau de formalização conquistado nos últimos anos. Embora a Pnad Contínua não meça ainda o número de trabalhadores com carteira em cada uma das atividades, Azeredo explicou que a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que traça um panorama do mercado de trabalho nas seis principais regiões metropolitanas do País, já mostra essa tendência.

Na indústria, onde a formalização costuma ser grande, o emprego encolheu 3,5% no trimestre até agosto ante igual período de 2014. Isso significa que 472 mil pessoas foram dispensadas nesse intervalo. Já na construção, a queda foi de 2,9%, com 222 mil pessoas demitidas na mesma base de comparação.

Trabalho doméstico

O trabalho doméstico voltou a crescer em 2015, um indicador desfavorável, afirmou Cimar Azeredo. Segundo ele, a alta é resultado de falta de oportunidades e de demissões em outras atividades.

“As pessoas não nascem com o sonho de ser empregada doméstica. Elas não estão tendo oportunidade de se inserir ou, como estão sendo dispensadas, recorrem ao trabalho doméstico”, disse Azeredo.

Em anos anteriores, o emprego doméstico encolheu devido à maior escolaridade dos brasileiros e do crescimento de oportunidades de emprego. Isso beneficiou principalmente mulheres jovens, que conseguiram se inserir no mercado de trabalho por meio de outras atividades, inclusive com carteira assinada. “Isso está se desfazendo agora”, notou o coordenador.

No trimestre até agosto, o número de trabalhadores domésticos no país chegou a 6,037 milhões de pessoas, alta de 1,4% em relação a igual período do ano passado. Nesta base, foram criados 86 mil postos. “A vaga surge em função de (baixa) qualificação e da faixa de rendimento baixa de que ela vem”, explicou Azeredo.

O rendimento do trabalhador doméstico, por sua vez, está encolhendo. A queda foi de 0,1% em relação ao trimestre encerrado em agosto de 2014. Já no confronto com os três meses até maio deste ano, o recuo foi mais intenso, de 2,7%. "É maior oferta de mão de obra e falta de condições das pessoas em pagar por esse trabalho", disse o coordenador.

Grandes empresas de máquinas e equipamentos investem em credibilidade e inovação da Feimec 2016

30/10/2015 – Fonte: CIMM

Qualificação de expositores e visitantes, credibilidade, inovação, localização, visibilidade. Estes são alguns dos atributos apontados por importantes empresas do setor de máquinas e equipamentos para participar da Feimec - Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos, de 3 a 7 de maio de 2016 no mais moderno centro de eventos da América do Sul, o São Paulo Expo Exhibition & Convention Center.

Iniciativa da Abimaq e mais de 30 entidades setoriais, em parceria com a Informa Exhibitions, a Feimec é o evento oficial do setor de máquinas, equipamentos, peças e ferramentas. Faltando seis meses para sua realização, a feira conta com 68% da área de exposição comercializada para mais de 180 expositores.

Inovação e negócios

Para Calvin Carissimi, gerente de Engenharia de Aplicação da Belton Pneumática, o projeto da feira prima pela inovação. "A opção de investimento na Feimec foi apostar no novo, no inesperado. Logística de pessoas novas, local novo, enfim 'cara' nova. Logicamente que a parceria da Abimaq tornou mais fácil nossa escolha", comenta Carissimi.

Com quase duas décadas de mercado, a Belton fabrica e fornece equipamentos pneumáticos para automação industrial, como cilindros, válvulas, unidades de tratamento do ar, acessórios e uma linha diferenciada de produtos especiais.

A Ingersoll Rand optou pela Feimec em função da expectativa de participar de uma nova feira para ampliar as perspectivas de negócios e buscar resultados crescentes, explica Fabio Narahara, diretor de Marketing América Latina. "Uma boa feira reúne bons expositores, exibição de produtos e sistemas inovadores, visitantes qualificados, um organizador competente e amplo apoio das entidades relacionadas ao setor".

E a Feimec 2016, segundo o executivo, corresponderá a tudo isso. "Como participantes de câmaras setoriais e comissões organizadoras da Abimaq, que é a entidade que representa o setor de máquinas, não poderíamos deixar de participar das atividades e eventos organizados pela associação".

"Esperamos alavancar negócios na Feimec mediante a larga divulgação em todas as mídias, credibilidade das pessoas envolvidas na organização, localização e comodidade." Estes são os fatores que levaram a Taylor Hobson Brasil a escolher a feira para apresentar suas novidades ao mercado, de acordo com a secretária-executiva Andrezza Montagnani. A Taylor Hobson é líder mundial em projeto, desenvolvimento e fornecimento de instrumentos metrológicos de precisão.

Alison Fabrizi, do Marketing da Unimaq Máquinas e Equipamentos, destaca que participar de feiras é um item importante no mix de marketing da empresa, que procura se manter atualizada em relação aos eventos do segmento. "Com 20 anos no mercado, a experiência falou mais alto e decidimos expor nossos produtos em uma feira do porte da Feimec, pois é sempre uma oportunidade de ganhar visibilidade dos clientes e concorrentes", diz.

Para Fabrizi, o contato próximo que a feira proporciona dos concorrentes possibilita uma análise do mercado mais eficaz. "Quanto aos clientes, é sempre muito importante

estabelecer um contato direto com os potenciais compradores, pois quando a marca é vista, a nossa credibilidade aumenta consideravelmente, e as chances de vendas também." Fundada em 1995, a Unimaq oferece soluções em máquinas e equipamentos para a indústria de ferramentaria, metalurgia e caldeiraria, entre outras.

Presença das principais marcas

A Rothenberger decidiu participar da Feimec 2016 porque constatou que os principais players do setor estarão presentes. "Como uma marca competitiva no mercado, precisamos estar onde se concentra a maior quantidade e qualidade de empresas, o que automaticamente eleva a qualificação da visita", explica Rudmile Cunha, de departamento de Marketing.

A Rothenberger tem um programa completo de soluções para os mercados metal mecânico, construção civil, instalação e manutenção, refrigeração e ar condicionado, e soldagem de tubos plásticos por termofusão.

Edgard Dutra, diretor Comercial da Metalplan, segue o mesmo raciocínio: "As marcas mais importantes de cada setor migraram para a Feimec", diz. "É a feira oficial de máquinas e equipamentos, tem o nome da Abimaq e isso com certeza traz credibilidade para o evento, o que deve atrair muitos visitantes".

O executivo lista ainda outros fatores que pesaram na decisão da empresa em favor da Feimec, como o novíssimo pavilhão São Paulo Expo, que oferece como vantagens a boa localização, estrutura moderna e ambiente climatizado. A Metalplan é líder em diversas categorias do mercado de ar comprimido, no Brasil e na América Latina, com exportação para 23 países, incluindo os Estados Unidos, há mais de 16 anos.

O São Paulo Expo é citado também pela Swagelok Brasil como um diferencial importante. Fundada em 1998, a empresa é distribuidora exclusiva no Brasil de uma das líderes mundiais em soluções para sistema de fluídos (produtos, acessórios, ferramentas, treinamentos e montagens e serviços).

Segundo Dina Diamandi, do Marketing, a união entre a feira e um novo centro de exposições de alta tecnologia foi um verdadeiro convite para a empresa participar: "A Feimec demonstrou que está iniciando essa nova proposta com muita vontade, acreditando no potencial do mercado".

ThyssenKrupp tem nova fábrica de componentes automotivos

30/10/2015 – Fonte: CIMM

A ThyssenKrupp inaugurou nova fábrica no Brasil para produzir componentes automotivos. Instalada em Poços de Caldas (MG), a unidade fará eixos de comando de válvula integrados à tampa do cabeçote do motor. A companhia destaca que os componentes facilitarão o processo de montagem, já que o módulo será fornecido integrado e não em peças individuais. O conjunto também é cerca de 40% mais leve, segundo a fabricante.

A empresa destaca que as evoluções melhorarão o produto final com redução do consumo de combustível e de emissões do motor. A tecnologia, segundo a ThyssenKrupp, pode ser usada em qualquer propulsor a combustão.

"A inauguração dessa unidade fabril é importante, pois contribui para a inserção do setor automotivo brasileiro em uma rota cada vez mais eficiente e sustentável", apontou em comunicado Michael Höllermann, CEO da empresa na América do Sul.

A planta de Poços de Caldas segue o conceito de indústria 4.0, modelo baseado em tecnologias de comunicação para digitalização dos processos para o ambiente virtual.

Segundo a empresa, é a quarta geração e mudanças no conceito industrial. A primeira foi a de motores a vapor, evoluindo para a produção em série e chegando à computação.

Na unidade mineira, a ThyssenKrupp destaca ter processos e tecnologias interconectadas ao longo do processo produtivo. Toda a linha é monitorada em ambiente virtual, com a montagem feita por robôs industriais. A empresa aponta que cada estágio é monitorado por sensores que fornecem dados em tempo real para o sistema de controle.

Abimaq: corte de R\$ 30,5 bilhões no PSI vai na contramão do que o País precisa

30/10/2015 – Fonte: CIMM

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Carlos Pastoriza, lamentou nesta quarta-feira (28), a decisão do governo de reduzir em R\$ 30,5 bilhões o limite de empréstimos que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Finep, agência de fomento à inovação, poderão fazer por meio do Programa de Sustentação dos Investimentos (PSI) até o fim do ano. "Isso vai na contramão do que o País precisa, que são mais investimentos", disse.

"O ministro Joaquim Levy (da Fazenda) disse que isso foi feito para ajudar no ajuste fiscal, mas na verdade ele está dando o remédio que vai acabar de matar o doente", afirmou, referindo-se à recessão econômica. "Essa decisão praticamente extingue o PSI, que é uma das únicas alavancas de investimento no Brasil. E nós deveríamos estar investindo mais que nossos parceiros comerciais, para diminuir o 'gap' de competitividade que existe", declarou.

Pastoriza não soube precisar qual deverá ser o impacto do corte do PSI no faturamento, mas disse que as pequenas e médias empresas serão as mais afetadas, pois "são as que mais precisam".

O empresário afirmou também que a participação do programa no faturamento vem caindo ao longo de 2015. Segundo ele, a participação do PSI no faturamento chegou a um pico de 30% e, hoje, deve estar em torno de 25%.

Em relação ao câmbio, Pastoriza disse que a desvalorização do real só deve gerar benefícios para o setor no ano que vem, com um aumento das exportações. "Se o câmbio se mantiver nos níveis atuais, sentiremos os efeitos em 2016", afirmou. De acordo com relatório mensal da Abimaq sobre os números do setor em setembro, o real começou a ser competitivo para o setor no comércio internacional a partir de agosto.

CMN aprova medidas para alinhar regulação bancária a padrão internacional

30/10/2015 – Fonte: R7

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou nesta quinta-feira, 29, medidas para alinhar a regulação bancária no Brasil ao padrão internacional. O pacote com seis normas representam mais um passo em direção à adoção das recomendações de Basileia.

"É um pacote amplo, que, entre outras medidas, traz um adicional de capital principal para instituições financeiras sistematicamente importantes e aprimoramentos à contabilidade de créditos tributários. Os componentes serão adotados de maneira escalonada", explicou o chefe do departamento de regulação prudencial e cambial do Banco Central, Rodrigo Lara Pinto Coelho.

Desde 2013, segundo ele, o adicional de capital principal para instituições financeiras era feito em duas parcelas, uma de conservação e uma contracíclica. A novidade é mais uma parcela adicional específica para os bancos sistematicamente importantes, ou seja, de grande porte. "Em momentos de crise, a quebra de uma única instituição de maior porte

pode gerar risco sistêmico. Esse adicional reduz a probabilidade de quebra dessas instituições", explicou o chefe de departamento.

Segundo ele, a exigência mínima de capital hoje é de 11%. O Banco Central está promovendo mudanças segundo Basileia 3 que trarão essa exigência mínima para 8%, e a medida de hoje acrescenta até mais 2 pontos percentuais com referência nos ativos ponderados pelo risco. Ou seja, a exigência mínima variará de 8% a 10%. O novo parâmetro deve ser adotado até 2019.

"O impacto da medida é praticamente nulo para o sistema financeiro, em termos de requerimento de capital", acrescentou Coelho. "O índice exigido hoje no Brasil já é de 11% e as instituições já operam com 17% em média. Isso torna o cumprimento dessa regra menos custoso para os bancos brasileiros", detalhou.

O chefe do departamento explicou que a métrica usada será a exposição do banco em relação ao PIB. Quando essa relação for menor que 10%, o adicional exigido será zero. Entre 10% e 50% do PIB, essa exigência será de 1 ponto percentual. No caso de exposições superiores a 50% - o que ainda não ocorre no Brasil - a exigência será de 2 pontos a partir de 2019. "Hoje a maior exposição que temos no País é de 26%", citou.

De acordo com o BC, as únicas cinco instituições que hoje seriam afetadas pela medida - com exposição superior a 10% do PIB - são Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú e Santander.

O CMN também aprovou um ajuste no adicional de capital contracíclico adotado desde 2013, que nos momentos de risco gera um requerimento a mais para todas as instituições. Isso atenuaria os efeitos na concessão de crédito em momentos de dificuldades do sistema financeiro.

Segundo Coelho, a medida adotada hoje incorpora na regulação recomendações sobre como contabilizar a exposição dos bancos em outros países. "Alguns bancos brasileiros começam a ter posição importante no exterior, e já estamos incluindo isso na regulação", afirmou.

Também foram aprovadas outras reduções de assimetrias entre as normas brasileiras e as novas práticas recomendadas por Basileia. Entre elas, mudanças pontuais para que haja dedução parcial da participação de uma instituição financeira em outra, para se evitar um aumento artificial de capital.

Houve alterações também nas regras de empréstimos de ativos, para que as operações sejam consideradas como operações compromissadas. Haverá também um tratamento específico para as garantias contingentes, que têm um risco mais baixo. E no financiamento imobiliário, garantias de hipotecas em outros países passarão a ter o mesmo tratamento de garantias de alienação fiduciária.

Metalúrgicos da Embraer aprovam reajuste salarial de 9,88%

30/10/2015 – Fonte: R7

Trabalhadores da fabricante de aviões Embraer em São José dos Campos (SP) aprovaram proposta de aumento salarial de 9,88 por cento, afirmou o sindicato local nesta quinta-feira.

O reajuste foi resultado de cinco rodadas de negociação entre o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e o grupo patronal do setor aeronáutico, informou a entidade. A fábrica da Embraer em São José dos Campos emprega 11 mil trabalhadores.

Em princípio, o setor havia proposto parcelar o reajuste, sendo 7,44 por cento em setembro e 2,31 por cento em fevereiro do próximo ano. Após recusa do sindicato, a proposta da empresa foi revisada para que o reajuste total seja aplicado retroativo a setembro, informou o sindicato.

Com a aprovação do acordo, os 9,88 por cento serão aplicados a salários de até 11.835,52 reais. Trabalhadores que recebem acima deste valor terão um fixo de 1.169,35 reais.

Fiesp: indicador de atividade da indústria cai 0,8% em setembro, com ajuste

30/10/2015 – Fonte: R7

O Indicador de Nível de Atividade (INA) da indústria paulista caiu 0,8% em setembro ante agosto, na série com ajuste sazonal. Na passagem do 2º para o 3º trimestre, o índice cedeu 3,2%, conforme informou nesta quinta-feira, 29, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Na série sem ajuste, o indicador teve queda mensal de 0,3%. Na comparação com o mesmo mês de 2014, o indicador recuou 9,2%. No acumulado do ano, o INA registra perda de 5,1%.

"Nós percebemos, comparativamente a outros meses mais recentes, que o ritmo de queda desacelerou-se, ou seja, a atividade industrial continua caindo, porém não com a velocidade que estava", escreveu, em nota, o diretor do Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon), Paulo Francini. Para ele, no entanto, esse comportamento precisa ser observado nos próximos meses para confirmar uma desaceleração da queda.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) ficou em 76,7% em setembro, de 76,1% em agosto e 80,7% em setembro de 2014, na série sem ajuste sazonal. Já na medição com ajuste, o Nuci do mês passado foi de 75,8%, ante 75,3% ante agosto e 79,5% em setembro do ano passado.

A Fiesp informou ainda que o INA de agosto ante julho, na série com ajuste, foi revisado de uma queda de 2,5% para uma retração de 2,1%. Na série sem ajuste, o indicador de agosto ante julho foi revisado de recuo de 0,7% para expansão de 0,1%.

Sensor

A confiança dos empresários industriais paulistas ficou em 46,2 pontos na pesquisa Sensor de outubro, ante 44,5 pontos na sondagem de setembro, na série sem ajuste sazonal. Na série com ajuste, o Sensor mostrou que o indicador foi de 43,7 pontos em setembro para 45,8 pontos em outubro. O indicador busca obter informações da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados.

Dos cinco itens que compõem o Sensor, dois subiram e três ficaram estáveis na série sem ajuste, de acordo com a classificação da Fiesp.

O maior avanço foi em Emprego, que ganhou 5,7 pontos, para 46,6 pontos. Em Investimento, a alta foi de 3,2 pontos, para 45,9 pontos.

Em Estoque, a variação foi negativa em 2,0 pontos - dentro do que a Fiesp considera estabilidade - para 43,5 pontos. Mercado e Vendas também recuaram dentro da classificação de estabilidade, com queda para ambos de 1,1 ponto, para 43,8 pontos e 51,4 pontos, respectivamente.

Minério de ferro na China amplia perdas por temor sobre produção de aço

30/10/2015 – Fonte: R7

Os preços do minério de ferro na China caíram para novas mínimas de mais de três meses nesta quinta-feira, sob pressão de expectativas de que usinas chinesas de aço anunciem novos cortes de produção nos próximos meses, reduzindo a demanda pela matéria-prima.

O mais ativo contrato de minério de ferro para janeiro na bolsa de Dalian atingiu uma mínima de 355 iuanes (55,83 dólares) por tonelada, menor nível desde 28 de julho, e fechou com queda de 0,8 por cento, a 358 iuanes a tonelada.

O minério de ferro para entrega no porto de Tianjin, na China caiu 1 por cento nesta quinta-feira, para 49 dólares a tonelada, o menor nível desde 9 de julho.

"Há uma expectativa maior de que mais usinas cortem a produção devido a fortes perdas, o que vai reduzir a demanda por minério de ferro e suportar temporariamente os preços do aço", disse o analista da Industrial Futures em Xangai, Li Wenjing.

"Mas uma fraca demanda pelo aço deve limitar os ganhos nos preços dessa commodity", complementou o analista.

Brasil só cresce se resolver a questão fiscal, diz Levy

30/10/2015 – Fonte: Contábeis

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy: depois de dois dias em Londres, o ministro declarou que o cenário de incerteza gera receio entre os investidores estrangeiros e brasileiros.

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, declarou nesta quinta-feira (29), em Londres, que o Brasil só voltará a crescer quando a questão fiscal for resolvida.

Levy disse não saber em que prazo será resolvida a questão fiscal. "O problema fiscal ainda não foi tratado com a energia que deveria: muita gente no Congresso sabe disso", acrescentou.

O governo aguarda a aprovação do Orçamento de 2016 e das medidas fiscais que permitirão a redução dos gastos públicos e a elevação da arrecadação no país.

Depois de dois dias de reuniões na capital britânica, o ministro declarou que o cenário de incerteza gera receio entre os investidores estrangeiros e brasileiros.

Ele disse porém que ao mesmo tempo em que trabalha para garantir uma política fiscal sólida, o governo tenta atrair investimentos em infraestrutura para ajudar "o país a se tornar mais eficiente, gerando empregos e incentivando a economia".

Levy citou a área de portos, entre as que continuam a receber massivos investimentos privados.

Acrescentou que o leilão das 29 usinas hidrelétricas com concessões vencidas, previsto para ocorrer no dia 25 de novembro, permitirá a geração de recursos sem a necessidade de aumentar impostos.

O ministro atribuiu a demora na aprovação do ajuste fiscal à alta na taxa de desemprego, que atingiu 8,7 por cento no trimestre finalizado em agosto, e à elevação da inflação.

A inflação - medida pelo Índice Geral de Preços (IGP-M) - utilizada para reajustar a maioria dos contratos imobiliários, aumento 1,89% em outubro, contra 0,95% no mês anterior.

“Se as empresas estão receosas e não sabem o que vai acontecer com a economia, elas começam a se contrair, gerando desemprego”, disse.

Mesmo com todos os números negativos, Levy pediu otimismo aos brasileiros e afirmou que a torcida negativa não contribui para o crescimento do país.

“O Brasil já superou muitos momentos de dúvida, muitas pessoas acreditavam que o Brasil não conseguiria pagar as dívidas, mas temos uma grande população, um grande mercado consumidor, companhias fortes. Precisamos criar um cenário em que as pessoas se sintam confiantes para avançar”, afirmou.

Em Londres, o ministro brasileiro e o ministro das Finanças do Reino Unido, George Osborne, decidiram criar uma força-tarefa com o objetivo de ampliar as oportunidades de investimento em infraestrutura no Brasil.

Com o mesmo objetivo, o Brasil promoverá rodadas de negócios com investidores em Nova York, na segunda-feira (2), em Frankfurt (Alemanha), na quarta-feira (4), e novamente em Londres, na quinta-feira (5).

BMW é premiada na Alemanha por fábrica no Brasil

30/10/2015 – Fonte: Automotive Business

A Associação Alemã de Gestão de Projetos (DPEA, na sigla em alemão) premiou a BMW por sua fábrica no Brasil, inaugurada há pouco mais de um ano em Araquari (SC).

A fabricante recebeu esta semana em Nuremberg, Alemanha, o German Project Excellence Award pelo gerenciamento do projeto de construção da planta, realizado em apenas 10 meses, tempo recorde dentro do BMW Group.

Com área total de 1,5 milhão de metros quadrados e 500 mil metros quadrados pavimentados, a fábrica da BMW no Brasil é a trigésima do grupo no mundo.

Com investimento de mais de R\$ 800 milhões, a unidade em Araquari tem capacidade para produzir até 32 mil carros por ano, com áreas de soldagem de carrocerias, pintura e montagem final (as partes estampadas vêm da Alemanha).

Já estão sendo montados os cinco modelos prometidos pela fabricante quando anunciou a construção da planta: BMW Série 1, Série 3, X1, X3 e o Mini Countryman, que entrou em linha há menos de um mês.

O DPEA premia a excelência no gerenciamento de projetos de diferentes partes do mundo. Este ano foram avaliadas 120 iniciativas, com base em nove critérios, entre os quais estão Objetivos e Estratégia, Parcerias e Recursos, Métodos e Processos e Resultados Alcançados.

O Prêmio da BMW foi recebido por Georg Zeller, gerente sênior responsável pelo projeto de construção e instalação da fábrica em Araquari, juntamente com os parceiros da empreitada, Emerson Edel, diretor de operações da Perville, Marcelo Hack, presidente da Perville, Jonas Tilp, diretor comercial da Perville, e Maurício Camargo, diretor da Concremat.

Faturamento do Grupo Renault cresceu 11,8%

30/10/2015 – Fonte: Automotive Business

O Grupo Renault alcançou bons resultados de vendas ao longo de 2015. A divisão automotiva da companhia alcançou faturamento de € 26,7 bilhões de janeiro a setembro, com expansão de 11,8% na comparação com igual intervalo do ano passado.

Só no terceiro trimestre o total de carros vendidos cresceu 1,2%, para 620,5 mil unidades. O aumento levou a crescimento de 10,2% nas receitas, para € 8,8 bilhões entre julho e setembro. As informações foram divulgadas pela companhia na quinta-feira, 29.

A performance foi positiva no mercado europeu, onde as vendas da montadora avançaram 6,5% com o sucesso de novos modelos lançados na região, como Kadjar e Espace, aliados às vendas da Kaptur e do Clio. Houve ganho de market share no Leste Europeu e nas Américas. A posição da Renault permaneceu estável na África, no Oriente Médio e na Ásia-Pacífico.

A fabricante destaca ter mantido presença forte no mercado brasileiro, o segundo maior do mundo para a empresa. A participação nas vendas cresceu 0,3 ponto porcentual, para 7,4%. Também houve aumento na Argentina, onde os negócios evoluíram e a Renault garantiu 14,6% de market share, com aumento de 2,6 pontos.

Com os bons resultados até setembro, a empresa faz projeções positivas para o ano. A expectativa é de aumento das vendas e do faturamento, com melhora ainda da margem operacional.

Ford estima carro autônomo no mercado em cinco anos

30/10/2015 – Fonte: Automotive Business

A Ford estima que seu primeiro carro autônomo poderá chegar às ruas em até cinco anos, disse Thomas Thomas Lukaszewicz, que comanda a área de direção automatizada do centro de pesquisa e engenharia avançada da Ford em Aachen, na Alemanha.

O engenheiro que está no Brasil pela primeira vez veio exclusivamente ao País para apresentar as inovações da marca relacionadas à segurança e aponta as tendências da evolução da direção e da mobilidade urbana durante evento realizado na quinta-feira, em São Paulo.

Para Lukaszewicz, para que o carro autônomo se torne uma realidade nas ruas, os sistemas que independem das montadoras, como gerenciamento de tráfego ou o big data na nuvem devem evoluir na mesma proporção ou pelo menos apontar para a mesma direção. "Um carro 100% autônomo depende das condições externas.

Acredito que o adequado seja um ambiente controlado, com mapas em alta definição e alta precisão, além de outras condições que estejam sob controle, como estradas onde não há incidência de pedestres.

Neste contexto, a Ford poderá fornecer carros autônomos nível 4 em até cinco anos", revela, considerando que veículos nível 5, segundo a tabela de especificações da SAE, se refere a um veículo 100% autônomo enquanto o nível zero refere-se a um veículo sem assistência nenhuma.

O engenheiro aponta que grande parte do que a montadora produz e desenvolve atualmente está intimamente ligada à evolução da direção autônoma aliada a conectividade, principal característica das inovações da marca. Segundo ele, a conectividade dos veículos, já presente em toda a linha da Ford no mundo, será a chave

para os sistemas avançados de assistência ao motorista do futuro, fornecendo alertas sobre situações fora do seu campo de visão. Neste âmbito, a montadora trabalha com duas vertentes: a comunicação veículo-a-veículo (V2V) e veículo-a-infraestrutura (V2I), usando a tecnologia W-LAN e rede de celular, com coleta e processamento de dados no veículo pelo sistema Sync.

“A infraestrutura de comunicação veículo-a-veículo vai trazer maior segurança nas pistas, aumento da eficiência e melhoria no fluxo de tráfego, além de possibilitar informações sobre clima e tráfego em tempo real”, disse. “Além disso, os veículos podem ser usados como sensores para melhorar o fluxo de tráfego, como por exemplo, nos semáforos.”

É cada vez mais evidente a inclusão maciça de diferentes softwares para a realização de funções mais automatizadas, processo que ele denomina como blocos construtivos: “São inovações que buscam aumentar a automação até atingir totalmente a direção autônoma”.

Outro dado abordado por ele é a oportunidade de soluções e serviços que podem surgir para carros conectados a partir da análise e compreensão dos dados que surgirão na nuvem a partir do aumento da automação, seja dos veículos, seja da infraestrutura. “Tal análise poderá contribuir também na indústria, como por exemplo, para reduzir o tempo de produção desde a entrada do pedido até a chegada do veículo ao cliente.”

SEGURANÇA COMO PRIMÓRDIO

O maior desafio quanto à chegada do carro autônomo nas ruas está exatamente na manutenção da segurança, primícia para o desenvolvimento de tecnologias deste tipo. Dúvidas relacionadas à capacidade totalmente independente do veículo em prever situações e evitar colisões ou mesmo atropelamentos ainda circundam as mesas de planejamento das engenharias.

“Existem alguns tipos de recursos que ainda precisam da intervenção do motorista”, diz Lukaszewicz. “Todos os sensores atuais têm vantagens, mas também têm limitações. Exemplo: onde há incidência de neve, como garantir que o veículo continuará andando entre as faixas? Para um carro 100% autônomo, o ambiente precisa ser controlado.”

As novidades que despontam em veículos novos da marca dizem respeito especialmente à segurança, seja ativa, como sistemas de frenagem autônoma, seja passiva, como cintos de segurança infláveis, que reduzem em até cinco vezes o impacto no tórax em caso de colisão.

Uma pesquisa global conduzida pela montadora aponta que segurança contra acidentes aparece como o principal item de decisão de compra dos veículos da marca, citado por 95,7% dos clientes, à frente de preferências como garantia (95,2%), economia de combustível (94,7%) ou ainda relação custo versus benefício (94,2%).

“O que está mudando hoje é a relação de consumo e a evolução dos produtos, apontando para novas tendências de desenvolvimento”, afirma João Filho, diretor de engenharia da Ford para a América do Sul.

A partir deste contexto, a montadora procura aumentar os esforços para introduzir em sua gama de produtos novas tecnologias a fim assegurar a segurança. No Brasil, a marca dispõe de alguns desses itens a partir dos lançamentos de veículos realizados recentemente, caso do New Fiesta, primeiro compacto no mercado nacional com sete airbags.

“Nosso objetivo é oferecer os veículos mais seguros em todos os segmentos do mercado com os equipamentos mais avançados de segurança e isso inclui ter todos os nossos modelos avaliados pelo Latin NCAP até o fim deste ano, com a obtenção da classificação

de cinco ou no mínimo quatro estrelas de segurança”, enfatiza Filho.

Embora mercados mais maduros como os da Europa e os Estados Unidos estejam anos luz à frente do Brasil quando o assunto é tecnologia em segurança, Filho lembra da evolução que o País viveu ao longo dos últimos 30 anos: “O primeiro item de segurança no Brasil foi o cinto de segurança, que chegou em 1970, mas só foi regulamentado em 1997 em âmbito nacional, seguindo o exemplo de São Paulo, que tornou o uso obrigatório em 1994”.

Ele cita que com a abertura dos portos para a importação de veículos no início da década de 1990 iniciou a cobrança por veículos nacionais mais seguros, processo que tem a lentidão como característica, uma vez que as fábricas existentes aqui e outras interessadas em produzir localmente precisavam adaptar os modelos e investir nessas novas tecnologias. Por outro lado, a regulamentação desses itens também é um processo tradicionalmente demorado, esbarrando na burocracia ou na falta de tempo da indústria para adaptação.

Passados 10 anos, portanto, desde o ano 2000, o consumidor brasileiro começou a contar com modelos que aos poucos introduziram itens no mercado como sistema antifurto, freio a disco, airbag, freios ABS, Isofix, entre outros.

Produtos mais sofisticados, como piloto automático, frenagem autônoma, controle eletrônico de estabilidade (ESC), assistente de partida em rampas, monitoramento de ponto cego, assistente de emergências e até assistência de frenagem emergencial são exemplos de itens que a montadora começa a trazer para seus veículos vendidos no Brasil a partir da estratégia de atuar somente com plataformas globais.

Fiat premia 12 fornecedores após programa de capacitação

30/10/2015 – Fonte: Automotive Business

A Fiat reconheceu 12 fornecedores do segundo nível da cadeia, o tier 2. As empresas premiadas passaram a fazer parte da quarta turma da Academia Lean 2nd Tier, capacitação oferecida pela companhia entre novembro de 2014 e abril deste ano. O objetivo é apoiar os parceiros da indústria para que eles profissionalizem a sua atuação e consigam se manter ativos.

Com treinamento e desenvolvimento de projetos, os representantes de cada empresa participante aprenderam conceitos de manufatura enxuta, melhoria e otimização de processos. Durante o programa, o aprendizado em sala de aula é depois aplicado para resolver problemas reais de cada companhia.

O processo foi feito com supervisão e consultoria de especialistas contratados pela Fiat. A fabricante premiou os projetos que atingiram plenamente os objetivos iniciais com a metodologia do programa.

A companhia abriu também as atividades da próxima turma da Academia Lean 2nd Tier, que começa já em novembro e segue até abril de 2016. Participarão os fornecedores com faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões. Os custos são subsidiados em 80% pela linha de financiamento Sebraetec, do Sebrae.

A Academia Lean nasceu em 2007 para disseminar técnicas de manufatura enxuta aos parceiros da Fiat e melhorar a competitividade da cadeia produtiva. Em 2012 o programa chegou ao segundo nível de fornecedores.

A iniciativa também é oferecida por outras empresas do grupo italiano, como CNH, Iveco e Jeep. Até hoje mais de mil profissionais e 347 empresas foram capacitadas pela Academia Lean, implantando cerca de 500 projetos de melhoria.

PRÊMIO ACADEMIA LEAN 2ND TIER

- K-Jet Indústria e Comércio
- Felix Quality Print Industria Automotiva
- Fageton Indústria e Comércio De Alimentos
- Rontan Eletro Metalúrgica
- Petronas Lubrificantes Brasil
- Tower Automotivo do Brasil
- Stola do Brasil
- Usilider – Usinagem de Metais
- GBplast Indústria e Comércio
- Padrão Minas Indústria e Comércio E Etiquetas
- Cabo Equipamentos Elétricos
- Embalex

Kia anuncia que venderá Soul elétrico no Brasil

30/10/2015 – Fonte: Automotive Business



A Kia Motors anunciou que vai vender venderá o Soul EV no Brasil. A decisão foi motivada pela Resolução nº 97/2015, que reduziu o Imposto de Importação (II) para veículos elétricos e híbridos. Com a mudança, a alíquota que era de 35% passou a variar de zero a 7%, dependendo da tecnologia e da eficiência energética do carro.

A empresa não detalha quando pretende iniciar as vendas locais do modelo e nem a previsão de preço para o modelo. O Kia Soul a combustão tem preço de R\$ 88,9 mil. Em comunicado, a companhia apontou apenas que a nova legislação para carros elétricos e híbridos permite que o utilitário esportivo chegue mais competitivo ao mercado brasileiro.

Ainda assim, a Kia recomendou que, além da redução do II, o governo desonere também o Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) de automóveis menos poluentes. “Temos de parabenizar a Camex porque, agora, nós podemos trazer produtos com alto valor agregado.

“O Soul EV – já homologado no País – tem chances reais de competitividade ainda maior caso os benefícios se estendam também com a redução da alíquota do IPI, hoje de 25%, para 7%, percentual hoje dos automóveis de entrada de 1 litro, que poluem menos”, destaca José Luiz Gandini, presidente da importadora.

O Soul EV conta com bateria de íons de lítio instalada sob o piso do carro que promete autonomia média de 179 quilômetros. A distância pode ser maior se o modelo circular em trajeto urbano, aproveitando melhor o sistema de frenagem regenerativa, que, segundo a fabricante, captura até 12% da energia cinética do carro.

O veículo tem duas tomadas e pode ser recarregado em menos de cinco horas em tomada de 240 v. Com a bateria totalmente descarregada, o reabastecimento pode demorar até 24 horas em tomada de 120 v.

O modelo tem velocidade máxima de 145 km/h e torque de 29 kgfm. Como todo veículo elétrico, o Soul EV é extremamente silencioso. Para evitar acidentes o modelo é equipado com sistema de alerta auditivo para pedestres em velocidades baixas. Entre os itens de

comodidade do utilitário esportivo, estão tela de navegação de oito polegadas, câmera traseira, vidros elétricos, banco do condutor com ajustes elétricos e sistema de climatização exclusivo para minimizar o gasto de energia.

Greve de trabalhadores da Petrobras se expande para 8 Estados

30/10/2015 – Fonte: Época Negócios

A adesão à greve de trabalhadores da Petrobras, que teve início nesta quinta-feira (29), cresceu ao longo do dia e atingiu oito Estados, informou a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), que representa cinco sindicatos envolvidos no movimento.

A paralisação, que protesta contra o plano de venda de ativos da estatal, não afetou a produção de petróleo e derivados, segundo a Petrobras.

As atividades da companhia "são normais e não há qualquer prejuízo à produção ou ao abastecimento do mercado", disse a empresa em nota.

Segundo sindicalistas, a estatal manteve funcionários nas unidades, impedindo a troca de turnos.

O movimento também posiciona os petroleiros como favoráveis à manutenção da Petrobras como operadora única do pré-sal, em um momento em que se começa a discutir no Congresso Nacional a possibilidade de isso ser alterado, diante da crise na Petrobras.

"Na avaliação dos petroleiros, essas propostas (vendas de ativos e fim da obrigatoriedade da Petrobras ser a operadora única do pré-sal) atacam centralmente o caráter público da Petrobras, ameaçam postos e condições de trabalho e aprofundam a privatização do petróleo brasileiro", afirmou a FNP, em nota.

A greve, de pelo menos 48 horas, pode ganhar ainda a adesão de outros 12 sindicatos ligados à Federação Nacional dos Petroleiros (FUP), segundo o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobras, Deyvid Bacelar.

Dentre os sindicatos da FUP, está o Sindipetro Norte Fluminense, que representa funcionários da Bacia de Campos, responsável por mais de 70% do petróleo produzido no Brasil.

A FUP, federação ligada ao PT, deve anunciar ainda nesta quinta-feira a data de adesão ao movimento.

Há paralisações em São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas, Sergipe, Pará, Amazonas, Maranhão e Amapá, com forte mobilização no litoral paulista, segundo informações da FNP.

Em Santos, Cubatão e Litoral Norte, a "greve é total" em todas as bases de terra, segundo informações da FNP, incluindo a refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão.

O sindicato chegou a afirmar em nota que entraria com pedido de habeas corpus na Justiça para liberar trabalhadores que estariam impedidos pela Petrobras de deixar as unidades.

Também haveria adesão de trabalhadores em plataformas nos campos de Mexilhão e Merluza, na Bacia de Santos.

A pauta de reivindicações da FNP inclui ainda a luta pelo Acordo Coletivo de Trabalho sem cortes de direitos e com aumento real de salário, o estabelecimento da mesa de

negociação unificada com todas as subsidiárias da Petrobras e o posicionamento contrário às demissões dos terceirizados da companhia.

Segundo o diretor da FNP Eduardo Henrique Costa, a greve segue em terminais, refinarias, usinas e prédios por pelo menos por 48 horas. Na sexta-feira à noite, assembleias e reuniões do Comando de Greve definirão sobre continuidade e próximos passos.

Adesão

De acordo com Deyvid Bacelar, que também é presidente do Sindipetro Bahia, a FUP teria uma reunião nesta tarde com o Ministério Público do Trabalho (MPT) com o objetivo de cumprir as regras para a deflagração da greve. Segundo o representante, é a terceira audiência com o MPT com esse objetivo.

O estado de greve já foi aprovado em assembleias realizadas pelos sindicatos filiados à FUP há mais de um mês, portanto, a greve pode ser comunicada a qualquer momento. No entanto, os trabalhadores precisam apenas notificá-la 72 horas antes.

Apesar da proximidade da FUP com o PT, os principais pontos da pauta da federação buscam pressionar o governo federal por maior interferência nas decisões da empresa, tentando evitar demissões, em momento em que a estatal passa por uma reestruturação e faz cortes de custos.

Dentre as demandas da federação estão a reposição de empregados por meio de concurso público, reformulações da política e gestão de segurança, meio ambiente e saúde, continuidade de grandes obras da companhia e a revisão do plano de desinvestimentos da companhia.

"Estamos preocupados porque a nova gestão (da Petrobras) tem entendido que esse (venda de ativos) é o principal pilar para sanar a questão financeira da empresa, e nós entendemos que não, temos outras alternativas, precisamos revisar os ativos que foram negociados", afirmou Bacelar.

De acordo com ele, os ativos negociados são estratégicos para a Petrobras e para o país. Bacelar disse ainda que os representantes dos trabalhadores também estão se movimentando em Brasília para evitar que projetos tramitando no Senado e na Câmara derrubem a obrigatoriedade de a Petrobras ser operadora única do pré-sal.

Segundo a nota enviada por e-mail, a Petrobras encaminhou às entidades sindicais uma nova proposta para as cláusulas econômicas do acordo coletivo e que vai realizar reunião com os trabalhadores na tarde desta quinta-feira.

Kia confirma Soul elétrico no Brasil após isenção de imposto de importação

30/10/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo



A Kia confirmou a chegada do modelo Soul EV (elétrico) ao mercado brasileiro. O anúncio foi feito após a Camex (Câmara de Comércio Exterior) aprovar – na última terça-feira (27) – uma resolução que reduz de 35% para zero o imposto de importação para veículos elétricos e movidos a célula de combustível, conforme a **Folha** antecipou no último domingo (25).

Segundo a resolução, toda a categoria de híbridos, com capacidade de transporte para até seis passageiros e motor abaixo de 3.0 litros, terá o imposto de importação reduzido de 35% para zero, 2%, 4%, 5% ou 7%, dependendo da eficiência energética do modelo.

A montadora sul-coreana é a primeira a confirmar a chegada de um modelo elétrico após a decisão, que também contempla os veículos híbridos do tipo "plug-in".

A Porsche, que já estava definindo estratégias para trazer o Cayenne híbrido antes do anúncio da Camex, ressaltou que está redefinindo os preços e o volume de carros a ser comercializado no país.

As demais montadoras afirmaram que estão acompanhando as decisões, mas ainda sem definição sobre trazer novos modelos, ampliar as vendas para os consumidores ou reduzir preços de elétricos ou híbridos comercializados no país.

SOUL EV

Equipado com motor elétrico de cerca de 110 cv, o Kia Soul EV apresenta autonomia média de 199 km (179 km na rodovia e 219 km na cidade).

A maior capacidade de deslocamento em trajetos urbanos ocorre devido ao sistema de frenagem regenerativa, que aproveita o movimento do carro, em reduções de velocidade, para recarregar as baterias.

O tempo de recarga em tomadas convencionais é de 24 horas em 110 v e cinco horas em 220 v. O carro atinge a velocidade máxima de 145 km/h, segundo a montadora.

Nos EUA, o modelo custa o equivalente a R\$ 96 mil. Os preços no mercado brasileiro ainda não foram definidos.

Usiminas interrompe atividades em Cubatão e deve demitir 4 mil

30/10/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo



A Usiminas decidiu interromper temporariamente as atividades das áreas primárias da Usina de Cubatão, em São Paulo. Segundo comunicado da companhia enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o processo de desativação será gradual e deverá ser concluído num prazo de três a quatro meses.

"O referido ajuste objetiva reposicionar a Usiminas em um novo patamar de escala e competitividade perante um contexto econômico de deterioração progressiva do mercado siderúrgico", justificou a Usiminas, no documento.

A Usiminas, em nota enviada ao Broadcast, serviço de informações em tempo real da Agência Estado, informou que as demissões chegarão a 4 mil empregos devido ao processo de desativação das áreas primárias da usina de Cubatão (SP). De postos diretos serão 2 mil desligamentos e indiretos, embora ainda esteja sendo mensurado, também são estimadas 2 mil demissões.

A Usina de Cubatão já havia tido um de seus dois altos-fornos desligados em maio deste ano.

"Este ajuste no quadro funcional deverá ocorrer com mais intensidade no início de 2016, acompanhando o cronograma de desligamento dos equipamentos da usina, que deverá ser concluído em três ou quatro meses", esclareceu a empresa, no comunicado.

No início da tarde de hoje, o presidente do Sindicato dos Siderúrgicos e Metalúrgicos da Baixada Santista, Florêncio Rezende de Sá, disse que as demissões poderiam chegar a mais de 8 mil empregados diretos e indiretos e informou que a Usiminas comunicou a decisão de interromper as atividades da unidade apenas hoje, mas sem detalhar prazos e quantidade total. Ainda nos cálculos dele, a siderúrgica gera 10 mil empregos diretos e indiretos na região.

O sindicato vai aguardar que a empresa apresente um plano detalhado sobre as demissões, mas não descarta manifestações, greves e disputas judiciais.

A Usiminas tem consciência do impacto social desta medida sobre a empregabilidade na região. "A desativação foi necessária para a própria sustentabilidade da Usiminas como empresa e, como tal, movimentadora de uma cadeia produtiva estratégica para a economia", destacou a Usiminas.

A Usina de Cubatão já havia tido um de seus dois altos-fornos desligados em maio deste ano, bem como seu laminador de chapas grossas em setembro. "No entanto, os estudos da Usiminas apontaram que a alternativa mais viável, no atual cenário, era a paralisação das áreas primárias da unidade", segundo nota da companhia. Hoje, cerca de 40% do aço bruto produzido pela Usiminas vem dessa unidade.

Com a desativação das áreas primárias, a usina de Cubatão deixará de produzir placas, mas serão mantidas as atividades das linhas de laminação a quente e a frio, bem como as operações relacionadas a seu terminal portuário. A linha de laminação de chapas grossas continuará temporariamente suspensa. A empresa destaca que ainda está avaliando como suprirá essas linhas com placas. Segundo apurou o Broadcast, o material deve vir de Ipatinga (MG) ou compradas da Companhia Siderúrgica do Atlântica (CSA).

Balanco. Nesta quinta-feira, a Usiminas divulgou balanço no qual foi apontado prejuízo líquido de R\$ 1,042 bilhão no terceiro trimestre do ano. No mesmo período de 2014, as perdas haviam chegado a R\$ 24 milhões. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado foi negativo em R\$ 65 milhões no período, ante um Ebitda positivo de R\$ 357 milhões.

Com isso, a companhia apresentou uma margem Ebitda ajustada negativa de 2,7%, sendo que era positivo em 12,3% no mesmo trimestre do ano passado e de 8,5% no trimestre imediatamente anterior.

PARA LEMBRAR

Cosipa foi privatizada em agosto de 1993

A privatização da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), em 20 de agosto de 1993, fazia parte do Plano Nacional de Desestatização, criado em 1990, durante o governo Fernando Collor. Com ela, outras siderúrgicas foram privatizadas, como CSN, Acesita e Açominas. As privatizações das siderúrgicas continuaram até o governo sair do setor, em 1994.

O processo de privatização da siderúrgica paulista foi conturbado. No dia do leilão, estudantes enfrentaram policiais na porta da Bovespa. O conflito terminou com 20 feridos. Muitos deles ensanguentados, jogaram sangue nos policiais. Mas a confusão não terminou

aí. Arrematada pela Brastubo, do empresário Aldo Narcisi, por quase o dobro do preço inicial, descobriu-se depois que ela fez a operação para o Banco Bozano, Simonsen.

Na sequência, duas semanas depois, o controle da Cosipa passou para a Usiminas, também recém-privatizada. A transferência para o novo grupo levantou a questão de um possível monopólio no setor de aço. Na época, o grupo passou a controlar 62% da produção nacional de aços planos e 90% da produção de placas de aço.

Outro fator que chamou a atenção no caso foi a atuação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o principal acionista da Cosipa desde a década de 60. Antes da privatização, o banco estatal emprestou ao Banco Bozano, Simonsen US\$ 278 milhões que acabaram sendo usados no leilão da Cosipa.

Causas imediatas da crise econômica brasileira são externas, diz The Economist

30/10/2015 – Fonte: R7

Reportagem publicada na última edição da revista The Economist diz que “as causas imediatas dos problemas do Brasil são externas”. A publicação desta semana aponta como consequências do mau desempenho a economia mundial fraca e a diminuição da China por petróleo e minério de ferro.

A revista ainda lembra que, desde 1930 e 1931, a economia brasileira não sofre dois anos seguidos de contração. Segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional), a previsão é de que o PIB (Produto Interno Bruto) encolha 3% este ano e 1% no próximo.

“Os problemas orçamentais do Brasil são tão extremos que eles minaram o poder do banco Central para combater a inflação, um fenômeno conhecido como dominância fiscal”, diz um trecho da reportagem. Para a The Economist, as finanças públicas brasileiras estão “em frangalhos”.

A publicação diz que a presidente Dilma Rousseff poderia ter aproveitado melhor a onda de commodities do primeiro mandato dela para diminuir o Estado inchado, que engole 36% do PIB em impostos e que não oferece serviços públicos decentes em troca. Mas o governo optou por garantir empréstimos subsidiados e incentivos fiscais onerosos para indústrias favorecidas.

O Banco Central, de acordo com a matéria, vive um dilema. A revista destaca o dilema do Banco Central. “Aumentar a taxa de juros para conter a inflação pode empurrar a economia para uma recessão mais profunda; baixá-la para promover o crescimento pode criar uma inflação espiral fora de controle”, acrescenta.

Somada aos problemas da economia, tem a crise política. Em 2003, quando assumiu, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu um cenário difícil, mas com um Congresso que o apoiava. Isso não acontece hoje com a presidente Dilma.

Siderúrgicas se reorganizam para enfrentar cenário de retração no País

30/10/2015 – Fonte: DCI

O setor siderúrgico brasileiro está se reestruturando para enfrentar o cenário de retração. Empresas têm adotado medidas como a paralisação temporária de operações, corte de investimentos e oferta pública de ações para mitigar os impactos da crise no caixa.

Nesta quinta-feira (29), as siderúrgicas Gerdau e Usiminas reportaram prejuízo diante do impacto cambial nas operações, arrefecimento da demanda doméstica e pressão da sobre capacidade global sobre os preços.

"Com o enfraquecimento expressivo dos principais setores demandantes de aço no País, que vem sendo contínuo nos últimos meses, as siderúrgicas têm apresentado planos de reestruturação para encarar este momento delicado do setor", afirma o analista de siderurgia da Tendências, Felipe Beraldi.

Para o analista da UM Investimentos, Aldo Moniz, as empresas precisam fazer a lição de casa. "A possibilidade de a receita aumentar é cada vez menor e não há muito espaço para crescimento da demanda", pondera.

A Usiminas anunciou que vai paralisar temporariamente as operações primárias de seu maior complexo em Cubatão (SP), restando na planta apenas a laminação a quente, a laminação a frio e as atividades portuárias.

"Já tomamos algumas medidas de adequação à demanda recentemente. Estamos dando mais um passo nesse sentido", afirmou em teleconferência com investidores o diretor vice-presidente de finanças e relações com investidores da Usiminas, Ronald Seckelmann. Ele acrescenta que estas decisões devem surtir efeitos graduais. "Não estamos fazendo nenhuma revolução, apenas melhorias contínuas".

A empresa informou que, com a paralisação de parte do complexo de Cubatão, o suprimento de placas das operações da Baixada Santista deve vir da unidade de Ipatinga (MG) ou de terceiros. "O que for mais interessante para a companhia", acrescentou.

A siderúrgica anunciou ainda que os investimentos em bens de capital (capex) devem ficar em R\$ 750 milhões neste ano, recuo de pouco mais de 30% em relação a 2014.

Para 2016, a previsão da Usiminas é que o capex caia pela metade em relação a este ano. "A projeção se deve à decisão de paralisar parte das operações da planta de Cubatão, mas esse patamar não deve se manter para os próximos anos", salienta Seckelmann.

Endividamento

Principalmente devido à escalada do dólar, o endividamento das siderúrgicas cresceu no curto prazo. De acordo com Moniz, a situação é mais preocupante para empresas que dependem majoritariamente do mercado doméstico, como Usiminas e Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

"A parcela em dólar da dívida dessas empresas preocupa e uma saída para estancar o aumento das despesas seria a realização de desinvestimentos", comenta. Ele ressalta que a situação é um pouco mais confortável para a Gerdau, que possui maior parte da receita vinda de suas operações internacionais, nos EUA e na Ásia.

Em teleconferência com jornalistas ontem, o vice-presidente financeiro da Gerdau, Harley Lorentz Scardoelli, estimou que em um ou dois trimestres o câmbio já deve começar a mostrar efeito positivo sobre o caixa da empresa. "Num primeiro momento, sentimos o efeito na alavancagem. Mas a tendência é que no curto prazo as operações nos EUA e em outros países corrijam essa distorção", pontuou.

Para ajudar na saúde financeira da companhia, a Gerdau anunciou que vai realizar uma oferta pública de ações preferenciais e ordinárias da Metalúrgica Gerdau, que deve ser concluída ainda este ano.

"Estamos trabalhando para melhorar nossas operações e essa oferta deve nos auxiliar", afirmou o diretor-presidente André B. Johannpeter.

Na avaliação do analista da UM Investimentos, essa decisão já poderia ter sido tomada. "Mas no geral, o desempenho da Gerdau veio surpreendentemente positivo", diz Moniz.

Em relação aos movimentos da Usiminas, o analista afirma que o mercado se mostra preocupado. "Prova disso são as oscilações dos papéis da companhia. A siderúrgica precisa recuperar a confiança na sua governança", pondera.

Ele destaca que, apesar dos resultados, a Usiminas tem trabalhado para reduzir custos. "Não consigo enxergar onde mais a empresa poderia ganhar eficiência", acrescenta.

Segundo o diretor vice-presidente comercial da Usiminas, Sérgio Leite, os prêmios da empresa giram em torno de 5% a 6%, atualmente. Ele revela que, para 2016, a posição da companhia é de aumento de preços. "Tanto para a indústria em geral como para o setor automotivo", relata.

Leite disse ainda que as negociações com as montadoras estão em curso. "Sabemos que a situação é delicada justamente por conta do cenário, mas nossa posição será de aumento para o ano que vem", defende. Segundo projeção da Tendências, a expectativa é que o câmbio impacte positivamente os preços no mercado doméstico em 2016.

Minério de ferro tem alta na China, mas registra pior outubro desde 2011

30/10/2015 – Fonte: DCI

O preço do minério de ferro no mercado à vista na China registrou alta de 1 por cento nesta sexta-feira, mas fechou outubro com o pior desempenho para o mês desde 2011, com o excesso da oferta do produto e a fraqueza do mercado de aço pressionando as cotações.

Mineradoras globais de baixo custo como a Vale, Rio Tinto e BHP Billiton relataram aumento da produção trimestral neste mês.

"É inevitável... produzir mais é uma solução razoável para garantir a receita", disse Wang Li, analista do Grupo CRU em Pequim.

O minério de ferro para entrega no porto de Tianjin subiu 0,50 dólar nesta sexta-feira, para 49,50 dólares por tonelada, após ter atingido na quinta-feira o menor nível desde 9 de julho, de acordo com o The Steel Index (TSI).

O preço da matéria-prima do aço caiu quase 10 por cento no acumulado do mês, registrando o pior outubro desde 2011, quando recuou 31 por cento.

Após romper o nível de 50 dólares nesta semana, a matéria-prima do aço está mais perto da mínima do ano de 44,10 dólares, atingida no início de julho, o menor valor para o indicador desde que o TSI começou a compilar os dados em 2008.

Governo reajusta crédito consignado de beneficiários do INSS

30/10/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo



As operações de crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) vão ficar mais caras. O governo decidiu reajustar as taxas para as linhas de empréstimo pessoal e de cartão de crédito com desconto em folha para esses beneficiários.

A decisão, aprovada nesta quinta-feira (29) pelo Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) reajuste as contratações de crédito pessoal consignado de 2,14% para 2,34%.

No caso dos empréstimos contratados pelo cartão de crédito, os juros sobem de 3,06% para 3,36%.

O reajuste não entra em vigor imediatamente. A medida depende de uma publicação da decisão no Diário Oficial da União. O governo espera fazer isso nos próximos dias.

Segundo a Previdência, a discussão sobre o reajuste dessas linhas de crédito estavam acontecendo desde maio.

Gerdau opera com cerca de 70% de uso de capacidade no Brasil

30/10/2015 – Fonte: Valor Econômico

Apesar de haver pouca visibilidade sobre uma potencial melhora no mercado siderúrgico brasileiro, a Gerdau informou que mantém uso de capacidade instalada no Brasil próximo a 70%. A ociosidade é maior do que o histórico, mas menor do que a do setor.

A taxa é possível principalmente porque, além de já produzir na América do Norte e na Europa o aço que vende no exterior, a companhia gaúcha também consegue exportar volumes fabricados nas usinas brasileiras. No quarto trimestre, contudo, o grupo crê que as vendas ao exterior possam cair frente ao terceiro trimestre.

Mesmo assim, nos Estados Unidos a rentabilidade consegue ser sustentada por conta da estabilidade do “metal spread”, que é a diferença de preço entre a sucata utilizada como matéria-prima localmente e o produto final comercializado.

Na América Latina, a melhora dos últimos trimestres registrada nas margens provavelmente vai permanecer também, comentou André Gerdau Johannpeter, presidente da siderúrgica. A unidade de negócios América do Sul apresentou margem Ebitda de 9,1% no terceiro trimestre, ante 8,1% no ano passado e quase a metade disso há alguns anos.

“Melhoramos recentemente [a rentabilidade] e acredito que esses patamares, entre 8% e 9%, são sustentáveis na América Latina”, opinou o executivo-chefe da Gerdau durante teleconferência com analistas. “Podemos dizer que enfrentaremos estabilidade.”

Sobre os investimentos da companhia, o diretor financeiro da siderúrgica, Harley Scardoelli, informou que o nível atual já é praticamente o mínimo apenas para a manutenção dos negócios — a não ser os dois únicos novos projetos, que são o laminador de Ouro Branco (MG) e a aciaria na Argentina. Há pouco espaço, portanto, para reduções.

Exportações somam 240 milhões toneladas até setembro

30/10/2015 – Fonte: Brasil Mineral

Segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria da Extração do Ferro e Metais Básicos (Sinferbase), as exportações de minério de ferro em setembro de 2015 somaram 31,737 milhões de toneladas, um aumento sobre os 26,303 milhões de toneladas do mesmo mês de 2014.

Na comparação anual do acumulado até setembro, as exportações passaram de 220,645 milhões de toneladas, em 2014, para 240,110 milhões de toneladas neste ano.

As exportações de minério da Vale e suas coligadas somaram 28,018 milhões de toneladas em setembro de 2015, ante 23,566 milhões de toneladas de setembro do ano passado.

Na comparação do acumulado dos nove primeiros meses, Vale e coligadas passaram de 202,029 milhões de toneladas para 212,855 milhões de toneladas.

As vendas externas de pelotas da Samarco cresceram de 2,736 milhões de toneladas, para 2,920 milhões de toneladas na comparação mensal e de 17,435 milhões de toneladas para 21,822 milhões de toneladas no acumulado até setembro.

As exportações totais de pelotas somaram 5,880 milhões de toneladas em setembro de 2015, ante as 5,152 milhões de toneladas na comparação com setembro de 2014.

Entre janeiro e setembro, as vendas externas de pelotas passaram de 35,650 milhões de toneladas, em 2014, para 41,882 milhões de toneladas neste ano.

Termina hoje prazo de adesão a parcelamento de dívidas de empresas com a União

30/10/2015 – Fonte: Agência Brasil

As grandes empresas que contestam dívidas com a Receita Federal e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional têm até hoje (30) para aderir ao Programa de Redução de Litígio (Prorelit).

O Prorelit permite a quitação de débitos com o uso de créditos tributários para companhias que desistam de questionar os débitos na Justiça ou na esfera administrativa. Por meio desses créditos, empresas que tiveram prejuízo em um ano conseguem desconto no pagamento dos dois tributos no ano seguinte. Criado em julho pela Medida Provisória 685, ainda em tramitação no Congresso, o Prorelit autoriza que esses créditos sejam usados para o abatimento de dívidas com a União.

A adesão ao parcelamento inicialmente acabaria em 30 de setembro, mas o governo prorrogou o prazo em um mês por meio da [Medida Provisória 692](#).

A equipe econômica espera arrecadar R\$ 10 bilhões com o programa. Pela medida provisória original, o contribuinte poderia quitar 43% do débito à vista e pagar o restante com créditos do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), mas a MP 692 reduziu a parcela inicial do Prorelit para 30% a 36% da dívida total, dependendo do número de parcelas.

Quem optar por quitar 30% da dívida à vista neste mês, poderá pagar os 70% restantes com créditos tributários. A empresa pode ainda quitar 33% da dívida em duas parcelas – em outubro e novembro – ou 36% em três parcelas – em outubro, novembro e dezembro.

Novos Projetos de Lei

30/10/2015 – Fonte: CNI/FIEP

Atribuição de competência ao Congresso Nacional para sustar atos normativos do Poder Judiciário

PEC 155/2015 do deputado Pr. Marco Feliciano (PSC/SP), que “Altera o art. 49 da Constituição Federal, para sustar Atos Normativos do Poder Judiciário”.

Inclui entre as competências exclusivas do Congresso Nacional, sustar os atos normativos do Poder Judiciário que exorbitem do poder regulamentar.

Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação.

Tramitação: Aguardando Designação de Relator na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

Altera o artigo 2º da Lei Estadual nº 16.595/2010, para incluir a publicação de JETONS no rol de obrigatoriedade da lei de transparência.

PL 744/2015 de autoria do deputado Tiago Amaral (PSB).

Cria a obrigatoriedade do: (i) Executivo; (ii) Legislativo; (iii) Judiciário; (iv) Ministério Público; (v) Tribunal de Contas; (vi) Autarquias; (vii) Sociedades de Economia Mista; (viii) Empresas Públicas; (ix) Fundações Públicas e (x) Entidades Paraestatais a manter um site sob a denominação de Portal da Transparência, que poderá ser acessado por qualquer pessoa, na página inicial do respectivo site, e publicará: (i) os atos de ingresso; (ii) aposentadoria; (iii) admissão; (iv) exoneração; (v) contratação; (vi) demissão; (vii) contratação de prestadores de serviços; e (viii) contratos firmados para prestação de serviços por terceirizados.

Deverão ser publicados todos os atos, contendo as informações pessoais, do ente público pagador, valores e formas de recebimento das remunerações referentes a JETONS, pagos pelos entes descritos, com links de acesso aos editais que os antecederam, em especial os procedimentos licitatórios ou as justificativas para as contratações diretas.

Deverão ser publicados todos os extratos das contas e operações financeiras realizadas, assim como as faturas dos cartões corporativos, no mês subsequente ao pagamento.

Em se tratando de valores reembolsáveis despendidos pelos agentes estatais, deverão ser publicadas as notas fiscais e cópias da guia de depósito, transferências ou cheques utilizados no reembolso, discriminados pelo nome, cargo e lotação de cada agente.

Todos os atos realizados e contratos firmados deverão ser publicados em até 30 (trinta) dias da respectiva assinatura, respeitando-se os prazos estabelecidos em leis federais em vigor.

O portal da Transparência agrupará as informações, preferencialmente em ordem cronológica, divididas por mês e ano, a partir das seguintes categorias: (i) membros do Executivo, Legislativo e Judiciário, do Ministério Público e Tribunal de Contas, servidores e funcionários, inclusive os comissionados, empregados públicos, e prestadores de serviços; (ii) pagamentos de diárias; (iii) valores referentes às verbas de representação, verbas de gabinete e reembolsáveis de qualquer natureza; (iv) gastos com cartões corporativos; (v) operações financeiras de qualquer natureza; (vi) extrato da conta única de cada Poder ou entidades; (vii) licitações em andamento; (viii) controle de estoque: listas de entradas e saídas de mercadorias; (ix) contratos referentes a obras, serviços, aluguéis e congêneres; (x) cessões, permutas e doações de bens; (xi) perdão de dívidas, moratórias, concessões de isenções, benefícios fiscais e subvenções; (xii) orçamento de cada Poder do Estado, do Ministério Público e Tribunal de Contas; e (xiii) publicações extemporânea.

Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, tendo os responsáveis legais o prazo de 30 (trinta) dias para a adequação das referidas informações.

Tramitação: Aguardando designação de relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ)

Novos Projetos de Lei

30/10/2015 – Fonte: FIEP

Obrigação de inclusão de extintores de incêndio tipo ABC em veículos zero Km fabricados e comercializados no Estado do Paraná.

PL 738/2015 de autoria do deputado Paulo Litro (PSDB).

Obriga a inclusão de extintores de incêndio tipo ABC nos veículos zero KM fabricados e comercializados no Estado do Paraná.

O Poder Executivo regulamentar  a presente lei.

Esta Lei entrará em vigor na data da sua publica o.

Tramita o: Aguardando designa o de relator na Comissão de Constitui o e Justiça (CCJ)